

## AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE LINHAGENS E DE CULTIVARES DE PIMENTA BODE

**CRUZ; Dennis Ricardo Cabral<sup>1</sup>; VALE; Luís Sérgio Rodrigues<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres - GO. [dennis\\_itapaci@hotmail.com.br](mailto:dennis_itapaci@hotmail.com.br); <sup>2</sup>Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres - GO. [luis.sergio@ifgoiano.edu.br](mailto:luis.sergio@ifgoiano.edu.br)

**RESUMO:** As pimentas do gênero *Capsicum* são originárias das Américas, de onde posteriormente foram disseminadas ao redor do mundo, Este trabalho teve como objetivo a comparar a adaptabilidade de oito materiais de pimentas do tipo Bode nas características edafoclimáticas da macrorregião de Ceres-GO. Dos oito materiais de pimentas, três são cultivares que estão disponíveis no mercado: Isla pimenta Arari bode amarela, Isla pimenta Tupã bode vermelha e Feltrin pimenta bode Salar amarela e os demais materiais são linhagens desenvolvidas através do método SSD pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres: IFET 1634, IFET 1636, IFET 1638, IFET 1642 e IFET 1644. Foram determinados parâmetros como: tamanho da planta, diâmetro da copa e tempo médio de floração. Os materiais IFET 1638 e Vermelha Isla apresentaram maiores resultados para altura de planta e diâmetro de copa, enquanto as linhagens IFET 1634 e IFET 1642 foram mais precoces na floração.

**Palavras-chave:** *Capsicum*; Sementes, Linhagens, Melhoramento, Pimenta

### INTRODUÇÃO

O cultivo de pimenta no país tem grande importância devido aos seus benefícios como, boa rentabilidade, boa agregação de valor ao produto e pela importância social por empregar elevado número de mão de obra, especialmente na época da colheita e processamento. Tal fato faz com que pimentas e pimentões estejam entre as 10 hortaliças de maior importância econômica no mercado de hortaliças nacionais (ECHER et al., 2002)

O presente trabalho tem como objetivo comparar a adaptabilidade de oito genótipos de pimentas do tipo Bode em Ceres-GO.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no campo experimental do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, localizado na Rodovia GO 154, Km 3, Zona Rural Ceres-GO, na latitude de -15° 16' 30" e longitude de - 49° 35' 54" e altitude de 571 metros.

Foram utilizadas três cultivares de pimentas Bode (Isla pimenta Arari bode amarela, Isla pimenta Tupã bode vermelha e Feltrin pimenta bode Salar amarela e cinco linhagens do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres (IFET

1634, IFET 1636, IFET 1638, IFET 1642, IFET 1644). (Figura 1)



**Figura 1 – Plantio de pimentas tipo Bode em 5x8 nas condições de Ceres-GO**

As plântulas foram inicialmente cultivadas em bandejas de isopor de 128 células, onde foram transplantadas em campo após atingirem a 10 a 15 cm e 4 ou 6 folhas definitivas.

Os genótipos de pimentas foram cultivados no campo, utilizando o delineamento de blocos ao acaso, cinco repetições e cinco plantas por parcela.

Foi realizada adubação mensal de NPK de dosagem 36-00-12 de acordo com análise de solo laboratorial, sendo o fósforo todo aplicado no momento de plantio. Foram realizados também tratamentos culturais como a capina e o desbaste, além de irrigação com lâminas controladas.

As plantas foram avaliadas para os parâmetros altura da planta (AP), diâmetro de copa (DC) com o auxílio de uma trena e régua de madeira após 90 dias de transplante onde foram escolhidas as 3 plantas centrais de cada parcela e feita média aritmética. O tempo médio de floração (TMF) (Figura 2) foi determinado a partir da contagem da quantidade de plantas floridas de cada genótipo em campo e a utilização da seguinte equação:

$$TMF = \frac{F1.T1 + F2.T2 + Fi.Ti}{F1 + F2 + Fi}$$

TMF - tempo médio necessário para atingir a floração máxima (dias).

F1 até Fi - número de plântulas floridas ocorrida a cada dia.

T1 até Ti é o tempo (dias).



**Figura 2 – Cultivares avaliados em campo na floração**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente como podemos ver a seguir na Tabela 1:

**Tabela 1- Valores médios de altura da planta (AP), diâmetro de copa (DC) e Tempo Médio de Floração (TMF) de 5 linhagens e 3 cultivares de *Capsicum chinense*. Ceres, IF Goiano, 2015.**

TRATAMENTOS	AP (CM)	DC (CM)	TMF (DIAS)
IFET 1634	63,73 ab	76,60 a	43,96 a
IFET 1636	46,13 d	52,86 b	49,25 b
IFET 1638	72,13 a	80,36 a	46,60 bc
IFET 1642	50,66 cd	60,23 b	43,24 a
IFET 1644	56,86 bc	77,16 a	45,94 bc
BODE AMARELA ISLA	48,33 cd	62,06 b	58,36 c
BODE VERMELHA ISLA	65,93 a	72,73 a	45,04 bc
BODE AMARELA FELTRIN	45,80 d	61,46 b	59,26 c
CV (%)	7,7	7,32	7,7

<sup>1</sup>Dados originais; para a análise estatística. <sup>2</sup>Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).

Pode-se notar maiores índices de altura nos genótipos IFET 1638 e Bode Vermelha Isla que foram estatisticamente iguais, sendo as cultivares Bode Amarela Feltrin e a IFET 1634 os genótipos que apresentaram menor crescimento.

Em relação ao diâmetro de copa que é uma característica desejada, pelo fato de plantas com ramos mais longos desenvolverem um número de maior de folhas e frutos, tivemos o destaque para os genótipos IFET 1638 com 80,36cm, seguido pelo IFET 1644 e IFET 1634 com 77,16cm e 76,60cm respectivamente, e a cultivar comercial Isla Vermelha com 72,33cm.

Houve um tempo médio de floração menor para IFET 1634 e a IFET 1642, sendo essa uma avaliação que pode ser muito influenciada pelo clima e a disponibilidade hídrica.

## CONCLUSÃO

A linhagem IFET 1638 e a cultivar Vermelha Isla apresentaram maiores resultados para altura de planta e diâmetro de copa.

As linhagens IFET 1634 e IFET 1642 foram mais precoces na floração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECHER M.M; FERNANDES M.C.A; RIBEIRO RLD; PERACCHI AL. **Avaliação de genótipos de *Capsicum* para resistência ao ácaro branco.** Horticultura. Brasileira, 20: 217-221, 2002.